

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A CONDIÇÃO DO ENVELHECIMENTO EM SIMONE DE BEAUVOIR: COMO FOI TRADADO EM DIFERENTES SOCIEDADES A QUESTÃO DA VELHICE?

AUTOR PRINCIPAL: Diocélia Moura da Silva

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Nadir Antonio Pichler

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A nossa época é caracterizada pelo esquecimento do ser humano, por imposições sociais ilusórias, por morte dos sentidos. As sociedades, desde as épocas mais remotas, afirmam a ilusão da eternidade, da juventude, da riqueza, afirmam as condições humanas e suas desigualdades. A condição do envelhecimento humano não é diferente, pois, é afirmada pela sociedade.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma explanação acerca das visões que diferentes sociedades tiveram sobre a velhice segundo Beauvoir. Para tanto, mapeamos, brevemente, uma linha histórica do modo como foi tratado a condição de envelhecer em diferentes culturas, afim, de provocar a reflexão sobre essa questão, fazendo aproximações com o nosso atual contexto.

Portanto, essa abordagem histórica justifica-se enquanto possibilidade de refletir sobre o problema exposto e de um modo parcial, expor pressupostos que nos ajudam a colocarmos pontos de interrogação a respeito das condições do envelhecimento humano.

DESENVOLVIMENTO:

O trabalho desenvolvido seguiu uma linha histórica no pensamento filosófico de Simone de Beauvoir por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como material base o livro A velhice (1990), textos complementares e diálogos com o professor orientador.

Nossas pesquisas apontaram que Simone de Beauvoir (1908-1986), filósofa e escritora francesa volta a sua filosofia para o existencialismo, investigando os sentidos e as condições humanas em meio a sociedade. Portanto, ela não só trata da condição que é

III SEMANA DO CONHECIMENTO

31 DE OUTUBRO
2016

imposta ao idoso, mas também a condição imposta a mulher, a catalogação do ser humano, do esquecimento que coletivamente impomos uns aos outros. Assim, no existencialismo de Simone de Beauvoir o sujeito nasce no mundo dado e ele tem uma ambígua escolha: entre o dado e o constituído por si, entre demitir-se ou assumir sua condição de sujeito livre.

Esse centro do pensamento filosófico de Beauvoir, nos permite pensar que a condição imposta a nós é hipoteticamente consequência da nossa demissão da liberdade, assim nascemos, somos emergidos no que está dado e nos acomodamos, não assumimos a liberdade, por isso, assumimos as condições dadas a nós. Isso pode ser o caso do problema da acomodação que temos com o modo como encaramos a situação da velhice.

Em decorrência disso, Simone de Beauvoir faz um estudo histórico sobre o envelhecimento humano e denuncia clichês e mitos que giram em torno da velhice, da morte e da solidão. Ela afirma em seu livro *A Velhice* (1990) que é preciso quebrar a conspiração do silêncio, todos os homens envelhecem e sabem disso. Mas não encaram esse avatar e se acomodam com a condição dada a eles.

Nas sociedades chamadas por Beauvoir de primitivas, a velhice era encarada ou como sinônimo de inutilidade, abandono e morte ou era respeitada por crenças religiosas. Porém, de qualquer forma era odiada, os poetas e artistas retratavam constantemente o nojo que tinham do envelhecimento.

Mapeando uma linha histórica sobre a condição das pessoas idosas, Beauvoir nos permite perceber que as pessoas velhas, por tradição, religião e imposição da sociedade, eram mortas em cerimônias ou festas que elas iam pela própria vontade e pela própria vontade ou forçadas pelas circunstâncias culturais e tradicionais elas eram enterradas vivas, abandonadas em bosques, cabanas ou empurradas de penhascos.

Chegando nos tempos mais atuais Simone de Beauvoir argumenta que a condição dos idosos continua quase a mesma: o idoso é descartado. Pois, “embora as diferentes sociedades tenham atribuído, ao longo dos séculos, sentidos diversos à velhice, o tema do declínio orgânico é recorrente e aparece nas mais variadas comunidades na história do ser humano” (BORGES, 2007, p.05). Logo, a velhice tanto no passado como hoje é vista e condicionada pela sociedade como sinônimo de fraqueza, abandono e essa visão é interiorizada por nós, o que explica o fato de termos horror em pensar na velhice aceitando o modo como condenamos as pessoas idosas ao peso da inutilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Chegamos à conclusão de que a velhice foi tratada de diferentes maneiras dependendo das diferentes culturas e sociedades e, quase todas regidas por crenças e costumes. Mas, há um ponto que converge com todas as sociedades analisadas por Beauvoir: é a sociedade quem condiciona o ser humano. Pois, historicamente, formamos sociedades das condições e a condição do idoso é ser catalogado como inútil.

REFERÊNCIAS:

Universidade e comunidade
em transformação

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

BEAUVOIR, Simone De. A Velhice. Trad. Maria Helena Franco Monteiro. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BORGES, Marianna Braga de Oliveira. A produção de conhecimento sobre o envelhecimento humano: aspectos históricos e sociais. 2007. (trabalho de conclusão de curso em Psicologia) Faculdade de ciências da saúde, Brasília, 2007.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.